

# Liderança do técnico e coesão de grupo: um estudo com equipes profissionais de futsal

## Coach leadership and group cohesion: a study with professional indoor soccer teams

NASCIMENTO JUNIOR JRA, VIEIRA LF. Liderança do técnico e coesão de grupo: um estudo com equipes profissionais de futsal. *R. bras. Ci. e Mov* 2012;20(2):84-90.

José R. A. do Nascimento Junior<sup>1</sup>  
Lenamar F. Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá-UEM

**RESUMO:** Este estudo descritivo investigou o nível de coesão de grupo e o estilo de liderança dos treinadores de equipes paranaenses de futsal adulto. Foram sujeitos 122 atletas das equipes do Campeonato Paranaense de Futsal-Chave Ouro 2011. Como instrumentos foram utilizados o Questionário de Ambiente de Grupo e a Escala de Liderança no Desporto. Para análise dos dados, aplicou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, alfa de Cronbach, Anova de Medidas Repetidas e "U" de Mann-Whitney ( $p < 0,05$ ). Os resultados evidenciaram que as equipes apresentaram moderado nível de coesão de grupo, com maiores escores nas dimensões integração no grupo-tarefa ( $Md=7,8$ ) e atração individual para o grupo-tarefa ( $Md=8,0$ ); os atletas perceberam que seus técnicos apresentavam um comportamento baseado principalmente em treino-instrução ( $Md=4,2$ ), reforço ( $Md=4,1$ ) e suporte social ( $Md=3,7$ ), além de serem mais democráticos ( $Md=3,4$ ) em suas atitudes e decisões, em detrimento ao estilo autocrático ( $Md=2,8$ ); a partir da comparação com o nível de coesão de grupo em função do estilo de liderança do treinador, foi encontrada diferença significativa nas dimensões integração no grupo-tarefa ( $p=0,004$ ) e atração individual para o grupo-tarefa ( $p=0,008$ ), evidenciando que as equipes que possuíam técnicos com estilo democrático apresentaram maior nível de coesão para a tarefa em detrimento às equipes com técnicos autocráticos. Conclusão: o estilo de liderança do treinador (autocrático/democrático) demonstrou-se como elemento interveniente na coesão de grupo para a tarefa das equipes.

**Palavras-chave:** Coesão de Grupo; Liderança do Técnico; Esporte.

**ABSTRACT:** This descriptive study investigated the level of group cohesion and coaches' leadership style for adult indoor soccer teams, in the state of Paraná. The subjects were 122 athletes from Paraná's indoor soccer Championship-Gold Key 2011. The instruments used were the Group Environment Questionnaire and the Leadership Scale for Sport. For data analysis, we applied the Kolmogorov-Smirnov test, Cronbach's alpha, Anova of Repeated Measures and "U" of Mann-Whitney ( $p < 0,05$ ). The results showed that teams demonstrated moderate level of group cohesion, with higher scores on the dimensions of group integration-task ( $Md=7,8$ ) and individual attraction to group-task ( $Md=8,0$ ); athletes realized that their coaches had a mainly training-instruction ( $Md=4,2$ ), reinforcement ( $Md=4,1$ ) and social support ( $Md=3,7$ ), and more democratic ( $Md=3,4$ ) based behavior, in their attitudes and decisions over the autocratic style ( $Md=2,8$ ); to compare the level of group cohesion in function of coaches leadership style, a significant difference was found in the dimensions group integration-task ( $p=0,004$ ) and individual attraction to group-task ( $p=0,008$ ), showing that teams with democratic coaches demonstrated higher levels of cohesion for the task over the teams with autocratic coaches. Conclusion: the coach's leadership style (autocratic/democratic) has proven to be a key player in the group cohesion for the task of these teams.

**Key Words:** Group Cohesion; Coach Leadership; Sport.

Enviado em: 12/03/2012  
Aceito em: 11/10/2012

**Contato:** José Roberto Andrade do Nascimento Junior - junior\_jrs001@hotmail.com

## Introdução

Estudos apontam que as percepções de coesão de grupo de uma equipe esportiva podem influenciar o desempenho esportivo de atletas e o sucesso de uma equipe na busca de seus objetivos<sup>1-3</sup>. No entanto, muitos aspectos e fatores inerentes ao ambiente de uma equipe esportiva podem influenciar na coesão do grupo, interferindo tanto nas relações e interações sociais entre os atletas quanto nos objetivos e metas da equipe<sup>4,5</sup>. Dentre esses fatores, o estilo de liderança do técnico é um elemento importante<sup>6,7</sup>, visto que a maneira como o técnico se comunica com os atletas, além do fornecimento de instruções, reforço, suporte social e distribuição de papéis, possui íntima relação com o desenvolvimento da coesão de uma equipe esportiva<sup>8,9</sup>.

Embora já tenham sido realizados estudos relacionando a liderança do treinador e a coesão de grupo de equipes esportivas<sup>10-14</sup>, até o que se conhece não foram realizadas pesquisas que tenham comparado os níveis de coesão de grupo de atletas de equipes de alto rendimento em função do estilo de liderança predominante do técnico (autocrático/democrático), sendo esta uma lacuna a qual o presente estudo pretende explorar.

De acordo com o Modelo Multidimensional de Liderança no Esporte de Chelladurai<sup>15</sup>, quanto mais o técnico conseguir obter coerência entre os comportamentos que assume e aqueles que lhe são exigidos pelo ambiente esportivo e os que são preferidos pelos atletas<sup>16</sup>, maior é a possibilidade de aumentar o nível de coesão de grupo, satisfação e desempenho dos atletas<sup>17</sup>.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de coesão de grupo e o estilo de liderança do treinador das equipes de futsal do estado do Paraná, buscando especificamente comparar o nível de coesão de grupo em função do estilo de liderança predominante dos treinadores. A hipótese conceitual do estudo é a de que atletas de equipes de futsal com técnicos de estilo de liderança predominante autocrático apresentam maior nível de coesão para a tarefa, em detrimento aos atletas de equipes com técnicos democráticos.

## Materiais e Métodos

A população do estudo foi constituída por atletas de oito equipes adultas do Campeonato Paranaense de Futsal-Chave Ouro (Primeira divisão) 2010. O critério de seleção da amostra foi o nível de desempenho das equipes (ranking do Campeonato Paranaense de Futsal-Chave Ouro 2010). Todas as equipes aceitaram participar da pesquisa, sendo a amostra constituída por 122 atletas, que consentiram voluntariamente em participar do estudo.

Para identificar o nível de coesão das equipes de futsal foi utilizado o Questionário de Ambiente de Grupo – QAG<sup>18</sup> revisado e modificado por Eys *et al.*<sup>19</sup>, adaptado e validado para a língua portuguesa por Nascimento Junior<sup>20</sup>. Tal questionário é constituído por 16 itens que avaliam a coesão de grupo em equipes esportivas e são distribuídos por quatro dimensões: 1) Integração no Grupo-Tarefa; 2) Integração no Grupo-Social; 3) Atração Individual para o Grupo-Tarefa e 4) Atração Individual para o Grupo-Social. As respostas são dadas em uma escala do tipo “*likert*” de nove pontos, que variam de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (9). As pontuações mais altas significam valores mais elevados de coesão de grupo em cada uma das dimensões. O alfa de Cronbach para as dimensões do QAG variou de  $\alpha=0,70$  a  $\alpha=0,83$ , evidenciando forte consistência interna dos dados.

Para verificar o estilo de liderança dos técnicos das equipes de futsal foi utilizada a Escala de Liderança no Desporto/ELD<sup>21</sup>, adaptada e validada para a língua portuguesa por Serpa *et al.*<sup>22</sup>. Este instrumento é constituído por 40 itens que descrevem cada tipo de comportamento do líder esportivo, os quais são agrupados em cinco dimensões (Treino-Instrução, Suporte Social, Reforço, Democrático e Autocrático). As pontuações mais altas significam percepções mais elevadas em cada uma das dimensões. A ELD é composta por três versões. Uma destas versões aborda a percepção do técnico do seu próprio comportamento (auto percepção). A segunda versão refere-se à percepção que os atletas têm do comportamento do técnico (percepção) e, finalmente, a preferência dos atletas pelo comportamento do técnico (preferência). No entanto, para o presente estudo foi

utilizada apenas a versão de percepção dos atletas em relação ao comportamento dos técnicos. Os itens são respondidos em uma escala do tipo *likert* de 5 pontos, variando de “nunca” (1) a “sempre” (5). O alfa de *Cronbach* para as dimensões de liderança variou de  $\alpha=0,50$  a  $\alpha=0,77$ , evidenciando uma consistência interna dos dados de moderada para forte.

Juntamente com os testes psicométricos, os atletas preencheram uma ficha para identificação dos seguintes dados: idade em que começou a praticar o futsal, quanto tempo trabalha com o atual técnico, nível de disputa da equipe, frequência de participação em jogos como titular, número de treinos por semana e duração de cada treino.

Após a autorização do diretor da Federação Paranaense de Futsal e da comissão técnica das equipes, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Instituição de Origem (Parecer nº336/2011). Os dados foram coletados no local de treinamento dos atletas. Os questionários foram aplicados uma hora antes do início do treinamento, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo 30 minutos em média de duração para o preenchimento.

Para análise da distribuição dos dados foi utilizado o teste *Kolmogorov-Smirnov*. Os dados não apresentaram distribuição normal, assim foram utilizados Mediana (Md) e Quartis (Q1; Q3) para caracterização dos resultados das equipes. Para a avaliação da consistência interna das dimensões dos questionários de coesão e liderança, foi utilizado o alfa de *Cronbach*; para verificar o tipo de coesão predominante nas equipes e o comportamento de liderança dos técnicos predominante foi constatada a esfericidade das variâncias, utilizando a *Anova* de Medidas Repetidas com *Post Hoc de Bonferroni* ( $p<0,01$ ); e para a comparação das dimensões de coesão de grupo das equipes de futsal em função do estilo de liderança predominante dos técnicos (autocrático/democrático) utilizou-se o teste “U” de *Mann-Whitney*. A significância adotada foi  $p<0,05$ .

## Resultados

Em relação às características descritivas dos participantes, percebeu-se que as equipes eram compostas por atletas jovens (Md=25,00 anos) que iniciaram a prática esportiva no futsal durante a infância (Md=8,00 anos) e disputaram sua primeira competição ainda na categoria infantil (Md=10,00 anos). Verificou-se que a mediana do tempo dos atletas na equipe atual foi de 7,0 meses e que os atletas treinavam por volta de 10,0 horas por semana, sendo que cada treino durava 2,0 horas. Observou-se que apenas 31,1% dos atletas responderam que participavam da maioria dos jogos como titular. Por outro lado, 37,8% dos jogadores disseram que foram utilizados pelo técnico como titulares em poucos jogos, enquanto 31,1% responderam que nunca foram titulares na temporada disputada.

Observou-se que os técnicos apresentaram mediana da idade de 41,5 anos, tempo de prática de 12,0 anos, tempo na equipe atual de 25,0 meses e se dedicavam por volta de 9,0 horas diárias ao trabalho de técnico. Além disso, constatou-se que todos os técnicos eram ex-atletas e possuíam curso superior com graduação em Educação Física.

Os atletas apresentaram moderado nível de coesão de grupo na dimensão integração no grupo-social e alto nível em todas as demais dimensões (Tabela 1). Percebeu-se (Tabela 1) que os níveis mais altos de coesão de grupo foram encontrados nas dimensões Integração no grupo-tarefa (Md=7,8) e Atração individual para o grupo-tarefa (Md=8,0), enquanto os escores mais baixos foram na dimensão Integração no grupo-social (Md=5,9).

Verificou-se (Tabela 2) que os atletas perceberam que seus técnicos apresentam um comportamento baseado principalmente em treino-instrução (Md=4,2) e reforço (Md=4,1) e com baixos escores relacionados ao estilo autocrático (Md=2,8).

Além disso, verificou-se (Tabela 2) que os técnicos apresentaram escores superiores na dimensão de estilo democrático (Md=3,4) em detrimento ao estilo autocrático (Md=2,8). Para verificar se o estilo de liderança do técnico pode ser um elemento interveniente no nível de coesão de grupo das equipes, optou-se por comparar o nível de coesão de grupo em função do estilo

de liderança predominante dos técnicos percebidos pelos atletas (Tabela 3). A dicotomização do estilo de liderança predominantes dos técnicos (autocrático/democrático) foi realizada a partir dos maiores escores encontrados, de acordo com as respostas dos atletas. Ao comparar os resultados entre as dimensões autocrático e democrático, os técnicos que obtiveram escores superiores na subescala autocrático foram classificados com estilo predominante autocrático, enquanto os técnicos com resultados mais

elevados na subescala democrático foram classificados com estilo predominantemente democrático.

Houve diferença significativa nas dimensões Integração no Grupo-Tarefa ( $p=0,004$ ) e Atração Individual para o Grupo-Tarefa ( $p=0,008$ ), evidenciando que as equipes que possuíam técnicos com estilo democrático apresentaram maior nível de coesão para a tarefa em detrimento às equipes com técnicos autocráticos.

**Tabela 1.** Comparação das dimensões de coesão de grupo dos atletas das equipes de futsal do estado do Paraná

Dimensão	Md (Q1; Q3)
1. Integração no Grupo-Tarefa (GI-T)	7,8 (7,0; 8,5) <sup>a/b</sup>
2. Integração no Grupo-Social (GI-S)	5,9 (4,8; 7,0) <sup>a/c/d</sup>
3. Atração Individual para o Grupo-Tarefa (AI-T)	8,0 (7,3; 8,7) <sup>c/e</sup>
4. Atração Individual para o Grupo-Social (AI-S)	7,0 (6,2; 8,0) <sup>b/d/e</sup>

\*Diferença significativa -  $p<0,01$  - entre: a) 1 e 2; b) 1 e 4; c) 2 e 3; d) 2 e 4; e) 3 e 4

**Tabela 2.** Comparação da percepção dos atletas sobre o estilo de liderança dos técnicos das equipes de futsal do estado do Paraná

Dimensão	Md (Q1; Q3)
1. Treino-Instrução	4,2 (3,8; 4,6) <sup>a/b/c</sup>
2. Suporte Social	3,7 (3,4; 4,3) <sup>a/d/e/f</sup>
3. Reforço	4,1 (3,6; 4,6) <sup>d/g/h</sup>
4. Autocrático	2,8 (2,0; 3,2) <sup>b/e/g/i</sup>
5. Democrático	3,4 (3,2; 3,8) <sup>c/f/h/i</sup>

\*Diferença significativa -  $p<0,01$  - entre: a) 1 e 2; b) 1 e 4; c) 1 e 5; d) 2 e 3; e) 2 e 4; f) 2 e 5; g) 3 e 4; h) 3 e 5; i) 4 e 5

**Tabela 3.** Comparação do nível de coesão de grupo em função da percepção dos atletas sobre o estilo de liderança dos técnicos das equipes de futsal do estado do Paraná

Coesão de Grupo	Autocrático	Democrático	P
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Integração no Grupo – Tarefa	7,4 (6,6; 8,0)	8,0 (7,2; 8,6)	0,004*
Integração no Grupo – Social	6,4 (4,8; 7,3)	5,8 (4,8; 7,0)	0,475
Atração Individual para o Grupo – Tarefa	7,7 (6,7; 8,3)	8,3 (7,7; 8,9)	0,008*
Atração Individual para o Grupo – Social	6,8 (6,0; 7,5)	7,0 (6,3; 8,0)	0,139

\*Diferença significativa ( $p<0,05$ )

## Discussão

Até o ponto que sabemos, este é o primeiro estudo na literatura nacional a avaliar o nível de coesão de grupo de atletas de equipes de futsal de alto rendimento em função do estilo de liderança predominante do técnico (autocrático/democrático). Nos atletas do presente estudo, observou-se que o estilo de liderança predominante do treinador (autocrático/democrático) foi um elemento interveniente no nível de coesão de grupo para a tarefa das equipes (Tabela 3). Além disso, verificou-se que as equipes apresentaram moderado nível de coesão (Tabela 1) e os

atletas percebem que seus técnicos se destacavam pelo treino-instrução e reforço, além de serem democráticos em suas atitudes e decisões (Tabela 2).

Na comparação do nível de coesão de grupo (Tabela 3) em função do estilo de liderança predominante dos técnicos (autocrático/democrático), observou-se que as equipes nas quais os atletas perceberam seus técnicos com estilo democrático apresentaram maior nível de coesão nas dimensões para a tarefa, evidenciando que técnicos que abertos à participação dos atletas nas tomadas de decisões da equipe conseguem focar seus jogadores nos objetivos e metas da equipe com maior facilidade<sup>8</sup>. Estudos anteriores

evidenciaram indicativos de que existe uma relação entre os processos de decisão democráticos e níveis mais elevados de coesão nas equipes<sup>9</sup>, ainda que devam ser encarados simplesmente como indicativos, visto que esses resultados podem alterar dependendo de modalidade, gênero, características dos atletas e nível das equipes<sup>6,23</sup>.

Os atletas das equipes paranaenses de futsal apresentaram moderada percepção de coesão em todas as dimensões (Tabela 1), com escores mais elevados nas dimensões relacionadas à tarefa. Carron *et al.*<sup>2</sup> afirmam, em uma pesquisa sobre coesão de grupo e sucesso esportivo com atletas de esportes coletivos de alto rendimento, que altos níveis de coesão de grupo favorecem o melhor desempenho e sucesso de uma equipe esportiva, demonstrando a importância do desenvolvimento da coesão de grupo, principalmente, em atletas de alto rendimento, uma vez que estão sempre na busca do melhor desempenho e do sucesso.

Esse achado vai ao encontro do estudo de Ramzaninezhad e Keshtan<sup>24</sup> sobre coesão de grupo e estilos de liderança de técnicos com jogadores profissionais de futebol, verificando que para atletas de alto nível as dimensões de coesão mais significativas são relacionadas às tarefas e objetivos da equipe, demonstrando que as relações e interações sociais para este grupo de atletas não foram evidenciadas. Nascimento Junior *et al.*<sup>25</sup> encontraram resultados semelhantes em uma pesquisa sobre coesão de grupo e satisfação de atletas com equipes profissionais de futsal, destacando que a coesão para tarefa era a mais significativa.

Este resultado indica que atletas de alto rendimento são mais focados para o alcance de metas da equipe e para a busca do melhor desempenho e sucesso esportivo. Leitão<sup>26</sup> e Nascimento Junior *et al.*<sup>27</sup> avaliaram os níveis de coesão em atletas de futebol e futsal e verificaram que jogadores de alto rendimento têm como foco principal no esporte o sucesso profissional, assumindo, assim, a coesão para a tarefa como uma variável que discrimina os níveis de rendimento obtidos.

Por outro lado, os resultados do presente estudo (Tabelas 1) vão de encontro aos achados de Gomes *et al.*<sup>13</sup>, com jovens atletas portugueses de futebol e futsal,

os quais mostraram o envolvimento pessoal dos atletas nas tarefas sociais das equipes como o aspecto mais importante, seguido pela atração às tarefas. Essas diferenças podem ser explicadas pelo fato de as equipes pesquisadas neste estudo serem de atletas adultos de alto rendimento e, assim, estarem focados predominantemente nas tarefas e metas da equipe, em detrimento aos aspectos sociais.

Percebeu-se que os técnicos oferecem, principalmente, instrução e reforço, seguidos de suporte social, durante os treinamentos e jogos, e são mais democráticos em suas atitudes (Tabela 2). Esse resultado vai ao encontro do estudo de Sonoo *et al.*<sup>28</sup>, que investigaram atletas adultos e juvenis de diferentes modalidades esportivas do estado Paraná, verificando que os técnicos de atletas adultos têm o foco nas instruções, reforço e suporte social.

No entanto, estudos<sup>29-31</sup> apontam que o suporte social não é um aspecto ao qual os técnicos de equipes de alto rendimento destinam muita atenção, o que corrobora com os resultados encontrados no presente estudo. A literatura aponta que o baixo índice de suporte social por parte de técnicos de equipes de alto rendimento pode ser explicado pelo fato de que, à medida que aumentam os níveis de habilidade e de competição entre os atletas, são reduzidas as ações humanistas do técnico<sup>32</sup>. Outro fator que também limita a utilização, com mais frequência, dessa dimensão nos dias atuais é o fato das equipes serem mais cobradas em relação aos resultados por dirigentes, torcida e mídia<sup>15</sup>.

A literatura também ressalta que há uma forte tendência dos técnicos esportivos a valorizar mais os comportamentos de treino-instrução e reforço<sup>33</sup>. Dessa forma, para esse contexto esportivo, a análise do técnico é mais orientada para a otimização do desempenho dos atletas, enfatizando-se as instruções acerca das habilidades, técnicas e estratégias, o que permite um *feedback* positivo (reforço) em relação ao desempenho<sup>15,16</sup>.

## Conclusões

Percebeu-se que equipes com técnicos mais democráticos apresentaram maior nível de coesão de grupo para a tarefa, evidenciando a importância do estilo de liderança do treinador para a manutenção de um positivo ambiente de grupo. Ressalta-se que equipes de alto rendimento são focadas principalmente para a tarefa e que seus técnicos se destacam pelo fornecimento de instruções e reforço durante os treinamentos e jogos.

No entanto, é necessário reconhecer algumas limitações do estudo. Primeiramente, é importante destacar que a influência da liderança do treinador no nível de coesão das equipes não foi mensurada, impossibilitando apontar uma relação de causa e efeito entre as variáveis. Apontamos também a limitação referente às equipes serem de apenas um estado do Brasil, impossibilitando a comparação com outras realidades do cenário nacional. No entanto, tendo sido uma pesquisa com as melhores equipes de futsal profissional do estado do Paraná, a pesquisa apresentou uma amostra significativa, contando com atletas que já disputaram competições nacionais e internacionais.

Dessa forma, é necessário que mais estudos que abordem tais variáveis sejam realizados, a fim de que resultados mais conclusivos possam ser apontados. Sugere-se que sejam investigadas as possíveis relações de causa e efeito entre o estilo de liderança do técnico e o nível de coesão de grupo de equipes esportivas de alto rendimento.

## Referências

1. Carron AV, Colman MM, Wheeler J, Stevens D. Cohesion and performance in sport: A meta-analysis. **J Sport Exerc Psychol** 2002;24:168-188.
2. Carron AV, Bray SR, Eys MA. Team cohesion and team success in sport. **J Sports Sci** 2002;20:119-126.
3. Senécal J, Loughhead TM, Bloom GA. A Season-long team-building intervention: examining the effect of team goal setting on cohesion. **J Sport Exerc Psychol** 2008;30:186-199.
4. Widmeyer WN, Brawley LR, Carron AV. The effects of group size in sport. **J Sport Exerc Psychol** 1990;12:177-190.
5. Eys MA, Carron AV. Role ambiguity, task cohesion and task self-efficacy. **Small Group Research** 2001;32:356-373.
6. Carron AV, Chelladurai R. The dynamics of group cohesion in sports. **J Sport Psychol** 1981;3:123-139.
7. Chelladurai P. Handbook of Sport Psychology. In Tenenbaum G, Eklund R. (ed). **Leadership in Sports**. New Jersey, 2007, p.113-135.
8. Carron AV, Hausenblas HA, Eys MA. **Group Dynamics in Sport**. Morgantown, WV: Fitness Information Technology; 2005.
9. Vincer DJE, Loughhead TM. The relationship among athlete leadership behaviors and cohesion in team sports. **The Sport Psychologist** 2010;24(4):48-67.
10. Shields DLL. The relationship between leadership behaviors and group cohesion in team sports. **The Journal of Psychology** 1997;131(2):196-210.
11. Spink KS. Mediation effects of social cohesion on the leadership behavior-intention to return relationship in sport. **Group Dynamics: Theory, Research, and Practice** 1998;2(2):92-100.
12. Jowett S, Chaundy V. An investigation into the impact of coach leadership and coach-athlete relationship on group cohesion. **Group Dynamics: Theory, Research and Practice** 2005;8(4):302-311.
13. Gomes AR, Pereira AP, Pinheiro AR. Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. **Psicol Reflex Crit** 2008;21(3):482-491.
14. Ramzaninezhad R, Keshtan MH, Shahamat MD, Kordshooli SS. The relationship between collective efficacy, group cohesion and team performance in professional volleyball teams. **Brazilian Journal of Biomotricity** 2009;3(1):31-39.
15. Chelladurai P. Leadership in sports: a review of relevant research. **Int J Sport Psych** 1990;21:328-354.
16. Chelladurai P. Leadership in sports. In Silva, J. M.; Weinberg, R. S. (Ed.). **Psychological foundations of sports**. Illinois: Human Kinetics, 1984.
17. Riemer H, Chelladurai P. Leadership and satisfaction in athletics. **J Sport Exerc Psychol** 1995;17:276-293.
18. Carron AV, Widmeyer WN, Brawley LR. The Development of an instrument to assess cohesion in sport teams: The Group Environment Questionnaire. **J Sport Psychol** 1985;7:244-266.
19. Eys MA, Carron AV, Bray SR, Brawley LR. Item wording and internal consistency of a measure of cohesion: The Group Environment Questionnaire. **J Sport Exerc Psychol** 2007;29:395-402.
20. Nascimento Junior, JRA. **Estudo da validação do Questionário de Ambiente de Grupo e sua relação com a liderança no contexto esportivo competitivo**. 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.
21. Chelladurai P, Saleh SD. Preferred leadership in sports. **Can J Appl Sci** 1978;3:85-92.

22. Serpa S, Pataco V, Santos F. Leadership patterns in Handball international competition. **Int J Sport Psych** 1991;22:78-89.
23. Westre K, Weiss M. The relationship between perceived coaching behaviors and group cohesion in high school football teams. **The Sport Psychologist** 1991;5:41-54.
24. Ramzaninezhad R, Keshtan MH. The relationship between coach's leadership styles and team cohesion in iran football clubs professional league. **Brazilian Journal of Biomotricity** 2009;3(2):111-120.
25. Nascimento Junior JRA, Vieira LF, Sousa EA, Vieira JLL. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2011;13(2):138-144.
26. Leitão JC. **A relação treinador-atleta: Percepção dos comportamentos de liderança e de coesão em equipas de futebol**. Tese (Doutorado em Psicologia do Desporto). Coimbra: Universidade de Coimbra, 1999.
27. Nascimento Junior JRA, Souza EA, Vieira LF. Avaliação da percepção de coesão de grupo de equipes profissionais de futsal do Estado do Paraná. **EFDeportes.com, Revista Digital**. 2010;15(151):1-7.
28. Sonoo CN, Hoshino EF, Vieira LF. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. **Psicologia: Teoria e Prática** 2008;10(2):68-82.
29. Riemer HA, Toon K. Leadership and satisfaction in tennis: Examination of congruence, gender, and ability. **Res Quart Exerc Sport** 2001; 72(3):243-256.
30. Lopes MC. **A relação do perfil de liderança dos treinadores de voleibol com a satisfação e o desempenho dos atletas na Superliga Feminina 2004/2005**. 2006. Dissertação (Mestrado)-Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2006.
31. Costa IT, Samulski D, Marques M. Análise do perfil de liderança dos treinadores de futebol do Campeonato Mineiro 2005. **R Bras Ci e Mov** 2006;14(3):15-22.
32. Liukkonen J, Salminen S. Coach-athlete relationship and socialization. In: **IX European Congress on Sport Psychology**. Brussels: FEPSAC 1995:582-589.
33. Serpa S. **Psicologia aplicada ao treinador esportivo**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002.